

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - OUTROS

PERSONAGEM NA IMPRO?

Quesia Botelho Fernandes Macedo (quesiabotelho@gmail.com)

Marcelo Ramos Lazzaratto (lazza@unicamp.br)

A linguagem cênica Impro se estrutura a partir da segunda metade do século XX pelo pesquisa e prática de nomes como Keith Johnstone e Viola Spolin em sala de aula. Buscando devolver a espontaneidade aos seus alunos, a partir de jogos teatrais, essas duas referências desenvolvem a prática, que posteriormente se torna espetáculo no encontro com o público, resultando em linguagem cênica. Também referenciada por outros nomes como Improvisação como espetáculo, Teatro de Improviso, Improv ou Teatro de Improvisação, essa linguagem "Trata-se da improvisação que é praticada diante do público, a partir de roteiros preestabelecidos ou não, que tem no encontro entre artistas e espectadores o momento máximo da criação e que se desfaz assim que é concebida" (p.31), segundo Mariana Muniz (2015), atriz, improvisadora e pesquisadora brasileira.

A presente comunicação tem como objetivo fazer um breve panorama histórico do Teatro de Improviso e trazer para discussão as minhas perguntas de pesquisa: como um improvisador em cena compõe um personagem? Como

treinar composição de personagem no Improviso? Quais recursos, princípios e ferramentas dos treinos o improvisador utiliza na cena? Como agrega à sua composição as características referenciadas pelos outros personagens, em frente ao público? Esses são alguns dos questionamentos que têm fermentado a minha pesquisa teórica e prática no Mestrado no PPG Artes da Cena (Unicamp) em “Composição de Personagem a partir da linguagem do Teatro de Improviso”.

Palavras-chave: improvisação; teatro; personagem.